

## Ekklesia Local

### **A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas**

Por muito tempo, temos falado aos irmãos acerca do plano de Deus para os seus, só que sempre que falamos, falamos de forma separada ou abordando um só aspecto.

Desta vez, falaremos de forma mais resumida, mas por outro lado, de forma mais completa com o propósito de fornecer aos irmãos subsídios capazes de enxergar ou formar uma revelação básica nas Escrituras Sagradas.

#### **I - ETERNIDADE PASSADA**

Iniciaremos nossa explanação abordando o item “Eternidade Passada”. Este período refere-se àquele anterior à fundação do mundo (Sl 90:2-4; Pv 8:22-23).

Foi neste período que Deus:

- Planejou o Reino (Mt 25:34);
- Planejou os Séculos (Hb 1:3; 11:3);
- Criou os anjos (Jó 38:4-7; Cl 1:15-19; Ne 9:6).

Dos três itens acima, vejo que nada é tão ameaçador aos princípios bíblicos do que as falsas doutrinas que induzem as pessoas a crerem de forma errada nas ações e existência das hostes angélicas.

Sendo assim, trabalharemos um pouco este assunto.

#### **ANJOS**

Ao nosso redor há um mundo de espíritos, muito mais populoso, mais poderoso e de maiores recursos do que o nosso próprio mundo visível de seres humanos. Passam de um lugar para o outro com a rapidez de um relâmpago e com movimentos imperceptíveis. Os escritores inspirados fazem-nos descobrir uma visão desse mundo invisível a fim de que possamos ser, tanto confortados como admoestados.

#### **COMO O CATOLICISMO TRATA O ASSUNTO**

Como a maior parte das religiões não-bíblicas, o catolicismo romano também alimenta uma longa tradição de visitação de anjos. Uma “reza ao seu anjo da guarda”, na católica comum, que a maioria dos católicos devotos aprende, diz: “Anjo de Deus, meu querido guardião, a quem o amor de Deus me confia aqui, esteja sempre comigo durante este dia (esta noite), para iluminar e guardar, para reinar e guiar. Amém”.

Oficialmente, a igreja católica ensina que todo ser humano tem seu anjo da guarda, e ela “incentiva a devoção pessoal a esse anjo da guarda”.

Diga-se de passagem, a igreja católica está se interessando mais e mais pelo assunto. A “Opus Sanctorum Angelorum” (“Obra dos Santos Anjos”) da ordem católica de Santa Cruz agora é aceita como uma “instituição reconhecida pela igreja”. Até mesmo o papa João Paulo II expressou interesse pessoal pelos anjos.

Muitos dos livros contemporâneos a respeito de anjos foram escritos por católicos. No best-seller “Where Angels Walk” (Por Onde Caminham os Anjos), segundo o jornal New York Times, a católica Joan Anderson incentiva o contato com anjos e as orações

## Ekklesia Local

feitas a anjos. Ela afirma que “a maioria dos católicos crê que todos recebem um anjo da guarda quando nascem, um companheiro de vida especialmente forjado para a personalidade peculiar de cada um”. As crianças católicas aprendem uma pequena reza para “iniciar” a conversação com seu anjo, e o Dia do Anjo da Guarda é festejado todo dia 2 de outubro.

Livros como *Dedvotion to the Holy Angels* (Devoção aos Santos Anjos), de W. Doyle Gulligan (Lumen Crfisti, 1990) e as organizações católicas como “Opus Sanctorum Angelorum” citada anteriormente (dedicada a explicar e incentivar a devoção aos anjos) provam que os devotos do catolicismo constituem um auditório pronto, suscetível ao fenômeno popular dos anjos. A conhecida autora e espírita Terry Lynn Taylor também sustenta que a devoção católica à Maria está ligada ao ressurgimento dos anjos: “Maria, a mãe de Cristo, é freqüentemente chamada de Rainha dos anjos. Maria está tocando, de forma profunda, a vida daqueles envolvidos com percepção angelical... por isso... os anjos predominam tanto hoje em dia.”

O resultado, entretanto, é que as revelações feitas por Maria (e por anjos não raramente associados a ela) apóiam, de maneira uniforme, a teologia e os ensinamentos do catolicismo, que são anti-bíblicos. As aparições ocultistas de Maria em Medjugorje, na antiga Iugoslávia, incluem as aparições dos chamados putti, ou anjos-crianças, e a mensagem que eles propagam nega a mensagem de Cristo.

Poderíamos estender em muito as falsas doutrinas a respeito de anjos como, por exemplo, as que são aplicadas em movimentos ambientais, cultos a OVNI's, e Nova Era e o grande interesse dos espíritas neste assunto, mas devido à extensão do tema proposto ficaremos por aqui.

### **A VERDADE SOBRE ANJOS**

#### **1) SUA NATUREZA**

Os anjos são:

**a) Criaturas**, isto é, seres criados. Foram feitos do nada pelo poder de Deus. Não conhecemos a época exata de sua criação, porém sabemos que antes que aparecesse o homem, eles já existiam havia muito tempo, e que a rebelião daqueles sob Satanás já se havia registrado, deixando duas classes – os anjos bons e os anjos maus. Sendo eles criaturas, recusam a adoração (Ap 19:9,10; 22:8,9) e ao homem, por sua vez, é proibido adorá-los (Cl 2:18).

**b) Espíritos**. Os anjos são descritos como espíritos porque, diferentes dos homens, eles não estão limitados às condições naturais e físicas. Aparecem e desaparecem à vontade de Deus, e movimentam-se com uma rapidez inconcebível sem usar meios naturais. Apesar de serem puramente espíritos, têm o poder de assumir a forma de corpos humanos a fim de tornar visível sua presença aos sentidos do homem (Gn 19:1-3).

**c) Imortais**, isto é, não estão sujeitos à morte. Em Lucas 20:34-36, Jesus explica aos saduceus que os santos ressuscitados serão como os anjos, no sentido de que não podem mais morrer.

**d) Numerosos**. As escrituras nos ensinam que seu número é muito grande; “milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões” (Dn 7:10), “mais de doze legiões de anjos” (Mt 26:53), “multidão dos exércitos celestiais”(Lc 2:13), “e aos muitos milhares

## Ekklesia Local

de anjos” (Hb 12:22). Portanto, seu criador e mestre é descrito como o "Senhor dos Exércitos”.

**e) Sem sexo.** Os anjos sempre são descritos como varões, porém na realidade não têm sexo; não propagam sua espécie (Lc 20:34,35).

## **2. SUA CLASSIFICAÇÃO**

Visto que “a ordem é a primeira das leis do céu”, é de se esperar que os anjos estejam classificados segundo o seu posto e atividade. Tal classificação é implícita em I Pe 3:22, onde lemos: “os anjos, as autoridades, e as potências”. (vide Cl 1:16; Ef 1:20,21).

**a) Anjo do Senhor.** A maneira pela qual o “anjo do Senhor” é descrito, distingue-o de qualquer outro anjo. É-lhe atribuído o poder de perdoar ou reter pecados, conforme diz o Antigo Testamento. O nome de Deus está nele (Êx 23:20-23). Em Êx 32:34 diz: “Meu anjo irá adiante de ti”; em Êx 33:14 há esta variação: “Minha presença (literalmente, ‘meu rosto’) irá contigo para te fazer descansar.” As duas expressões são combinadas em Is 63:9: “em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o anjo da sua face os salvou”. Duas coisas importantes são ditas acerca desse anjo: primeiro, que o nome de Jeová, isto é, seu caráter revelado, está nele; segundo, que ele é o rosto de Jeová, ou melhor, o rosto de Jeová pode-se ver nele. Por isso tem o poder de salvar (Is 63:9); de recusar o perdão (Êx 23:21). Veja também a identificação que Jacó fez do anjo como próprio Deus (Gn 32:30; 48:16). Não se pode evitar a conclusão de que este Anjo misterioso não é outro senão o filho de Deus, o Messias, o Libertador de Israel, e o que seria o Salvador do mundo. Portanto, o anjo do Senhor é realmente um ser incriado.

**b) Arcanjo.** Miguel é mencionado como o arcanjo, o anjo principal (Jd 9; Ap 12:7; vide I Ts 4:16). A maneira pela qual Gabriel é mencionado, também indica que ele é de uma classe muito elevada. Ele está diante da presença de Deus (Lc 1:19) e a ele são confiadas as mensagens de mais elevada importância com relação ao reino de Deus (Dn 8:16; 9:21).

**c) Anjos eleitos** são provavelmente aqueles que permaneceram fiéis a Deus durante a rebelião de Satanás (I Tm 5:21; Mt 25:41).

**d) Anjos das nações.**

Encontramos aqui alguma divergência quanto a esta definição sendo elas:

**d.1)** Daniel 10:13-20 parece ensinar que cada nação tem seu anjo protetor, o qual se interessa pelo bem-estar dela. Era tempo de os judeus regressarem do cativeiro (Dn 9:1,2) e Daniel se dedicou a orar e a jejuar pela sua volta. Depois de três semanas, um anjo apareceu-lhe e deu como razão da demora o fato de que o príncipe, ou anjo da Pérsia, havia-se oposto ao retorno dos judeus. A razão talvez fosse por não desejar perder a influência deles na Pérsia. O anjo lhe disse que a sua petição para o regresso dos judeus não tinha apoio a não ser o de Miguel, o príncipe da nação hebraica (Dn 10:21). O príncipe dos gregos também não estava inclinado a favorecer a volta dos judeus (Dn 10:20). A palavra “principados”, encontrada no Novo Testamento, pode referir-se a esses príncipes angélicos das nações; e o termo é usado tanto para os anjos bons como para os maus (Ef 3:10; Cl 2:15; Ef 6:12).

**d.2)** Existem aqueles que interpretam o capítulo 10 de Daniel, como sendo as forças satânicas e as forças de Deus, batalhando pelo controle dos reinos da Terra. Portanto, sabemos que Satanás e suas hordas de demônios estão ativos e trabalhando poderosamente por meio de seus agentes humanos,

## Ekklesia Local

especificamente os líderes políticos, para atingir seus objetivos. Sabemos que os demônios podem possuir fisicamente os seres humanos e que o próprio Satanás entrou em Judas Iscariotes, levando-o a trair Jesus Cristo (Lc 22:3). Vemos também que, no fim dos tempos, durante o reinado do anticristo, Satanás e seus demônios possuirão os principais líderes políticos do mundo (Ap 16:13-16). No texto em referência, Daniel orou pedindo a Deus que lhe desse entendimento sobre os eventos referentes a Israel. No mesmo dia, Deus enviou um de seus anjos celestiais para dar pessoalmente a resposta a Daniel. O anjo partiu imediatamente dos Céus para ir à terra, uma jornada que levaria apenas um piscar de olhos. No entanto, ele não chegou à terra, ou a Daniel, por três semanas inteiras. O anjo explicou a Daniel que tinha sido interceptado por um ser demoníaco, chamado por ele de “Príncipe do Reino da Pérsia”. Em outras palavras, esse anjo celestial foi atacado por um demônio poderoso; o demônio responsável por influenciar o rei humano da Pérsia. Esse anjo não conseguiu derrotar o demônio poderoso sozinho, de modo que precisou pedir ajuda a Miguel, o anjo que Deus encarregou de proteger Israel. Assim, vemos que alguns seres demoníacos são mais fortes que alguns seres angélicos. Depois, ao partir, o anjo disse a Daniel que iria pelear contra o “Príncipe da Grécia”. Na profecia de Deus referente aos quatro reinos gentílicos (Dn 2:29-40), o Reino da Grécia é o terceiro reino. No tempo em que o evento do capítulo 10 de Daniel ocorreu, o Segundo Reino, a Média-Pérsia, estava controlando o mundo e o futuro rei da Grécia, nem havia nascido. Mesmo assim, a batalha celestial já estava em curso para moldar o destino da futura nação da Grécia.

**e) Os querubins** parecem ser de uma classe elevada de anjos relacionados com os propósitos retributivos (Gn 3:24) e redentores (Êx 25:22) de Deus, para com o homem. Eles são descritos como tendo rostos de leão, de homem, de boi e de águia, e isto sugere que representam uma perfeição de criaturas – força de leão, inteligência de homem, rapidez de águia, e serviço semelhante ao que o boi presta. Essa composição de formas e sua aproximação de Deus asseguram que “a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção” (Rm 8:21).

**f) Os Serafins** são mencionados em Isaías, capítulo 6. Sabemos pouco acerca deles. Um determinado escritor crê que eles constituem a ordem mais elevada de anjos e que a característica que os distingue dos outros é um ardente amor a Deus. A palavra serafins significa literalmente “ardentes”.

### **3. SEU CARÁTER**

**a) Obedientes.** Eles cumprem os seus encargos sem questionar ou vacilar. Por isso oramos: “Seja feita a sua vontade, assim na terra *como no céu*” (Mt 6:10; vide Sl 103:20; Jd 6; I Pe 3:22).

**b) Reverentes.** Sua atividade mais elevada é a adoração a Deus (Ne 9:6; Fl 2:9-11; Hb 1:6).

**c) Sábios.** “como um anjo... para discernir o bem do mal”, era uma expressão proverbial em Israel (II Sm 14:17). A inteligência dos anjos excede a dos homens nesta vida, porém é necessariamente finita. Os anjos não podem diretamente discernir os nossos pensamentos (I Rs 8:39) e os seus conhecimentos dos mistérios da graça são limitados (I Pe 1:12). Como diz certo escritor: “Imagina-se que a capacidade intelectual de um anjo tenha uma compreensão mais vasta do que a nossa; que uma só imagem na mente angelical contenha mais detalhes que uma vida toda de estudos poderia proporcionar aqui”.

## Ekklesia Local

- d) Mansos.** Não abrigam ressentimentos pessoais, nem injuriam os seus opositores (II Pe 2:11; Jd 9).
- e) Poderosos.** São “magníficos em poder” (Sl 103:20).
- f) Santos.** Sendo separados por Deus e para Deus, são “santos anjos” (Ap 14:10).

### **4. SUA OBRA**

**a) Agentes de Deus.** São mencionados como os executores dos pronunciamentos de Deus (Gn 3:24; Nm 22:22-27; Mt 13:39,41,49; 16:27; 24:31; Mc 13:27; Gn 19:1; II Sm 24:16; II Rs 19:35; At 12:23).

**b) Mensageiros de Deus** (Anjo significa literalmente, “mensageiro”). Por meio dos anjos Deus envia: 1) Anúncios (Lc 1:11-20; Mt 1:20,21); 2) Advertências (Mt 2:13; Hb 2:2); 3) Instrução (Mt 28:2-6; At 10:3; Dn 4:13-17); 4) Encorajamento (At 27:23; Gn 28:12); 5) Revelação (At 7:53; Gl 3:19; Hb 2:2; Dn 9:21-27; Ap 1:1).

**c) Servos de Deus.** “Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hb 1:14). Os anjos são enviados para sustentar (Mt 4:11; Lc 22:43; I Rs 19:5); para preservar (Gn 16:7; 24:7; Êx 23:20; Ap 7:1); para resgatar (Num 20:16; Sl 34:7; 91:11; Is 63:9; Dn 6:22; Gn 48:16; Mt 26:53); para interceder (Zc 1:12; Ap 8:3,4); para servir aos justos depois da morte (Lc 16:22).

Lendo os versículos acima citados à luz das palavras de Nosso Senhor, em Mateus 18:10, alguns formaram a doutrina de “anjos protetores”, a qual ensina que cada crente tem um anjo especial designado para guardá-lo e para protegê-lo durante a vida. Eles afirmam que as palavras em Atos 12:15 implicam que os cristãos primitivos entenderam dessa maneira as palavras do Senhor. Cabe ressaltar que estas afirmações não podem de forma alguma ser ensinadas como doutrina, uma vez que são poucos os textos que expressam tal parecer. Vemos que os anjos estão totalmente submissos à vontade de Deus e não sujeitos aos desejos e caprichos dos homens como é ensinado hoje em dia. Os anjos estão diretamente ligados aos planos, propósitos e feitos de Deus no que diz respeito ao Seu Plano Eterno, e de maneira alguma poderia ser como babás humanas ainda que por ordem de Deus nos sirva, conforme explanado nos textos acima.

Não podemos ser dogmáticos sobre o assunto; entretanto, as promessas de ajuda por parte dos anjos são suficientemente numerosas e claras para proverem uma fonte de ânimo para todos os cristãos.

Finalizando então o breve relato sobre a eternidade passada podemos dizer que nela Deus planejou o Reino e os séculos, e que a única criação efetuada neste período foram as miríades angélicas.

## **II – A CRIAÇÃO**

Deus criou a terra original e mineral, como podemos ver em Gn 1:1; Ez 28:13,14; Is 45:18 e Pv 8:22-31; cabe lembrar que neste período Lúcifer era participante direto a favor de Deus em toda a criação, não havendo ele ainda se rebelado contra Deus.

Acredita-se que possivelmente, como seqüência na criação da terra original e mineral, houve-se o período das eras sendo elas: Pré-cambriana, Cenozóica, Mesozóica e Paleozóica.

## Ekklesia Local

### **A POSSÍVEL “EVOLUÇÃO” DA TERRA SEGUNDO A GEOLOGIA:**

Supõe-se que a Terra tenha 4,6 bilhões de anos. Um milhão de anos após sua formação, a superfície da Terra já apresentava um aspecto semelhante ao atual, com rochas, oceanos e uma temperatura não muito diferente da que existe na atualidade. Para estudar a longa vida de nosso planeta, conhecida como tempo geológico, dividiu-se o tempo em unidades chamadas “eras”. As eras, por sua vez, foram divididas em períodos, e os períodos em épocas. Poder-se-ia comparar as eras, períodos e épocas aos anos, meses e semanas de nosso tempo. Cada era se caracteriza pela forma como se encontravam distribuídos os continentes e os oceanos, e pelo tipo de organismos que neles viviam. As eras geológicas são: Pré-Cambriana (a mais antiga), Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica (a mais recente).

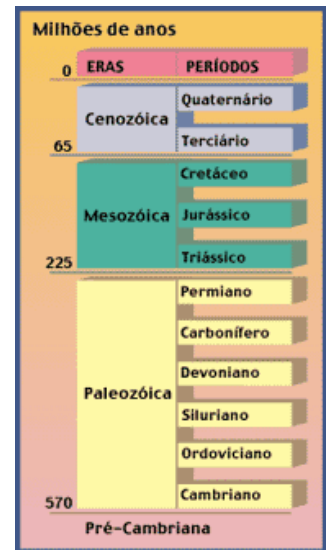
No decorrer do tempo, os continentes foram mudando de posição, aproximando-se e voltando a se separar lentamente. Durante a Era Paleozóica havia apenas três grandes massas continentais, que se uniram ao final dessa era dando origem ao supercontinente Pangéia.

Durante a Era Mesozóica, o supercontinente Pangéia se fragmentou em diversos blocos, que começaram a se separar a partir do Período Triássico, até chegar à atual distribuição de continentes e oceanos. Durante o Período Quaternário, o clima mudou em quatro ocasiões, tornando-se muito mais frio. O gelo polar recobriu boa parte da Europa, da América do Norte e do norte da Ásia. Essas mudanças climáticas são conhecidas como glaciações. A **Era Pré-Cambriana** compreende o tempo transcorrido entre a formação da Terra e o início da Era Paleozóica há 570 milhões de anos. Em algum momento deste longo período de tempo ocorreu o mais importante fenômeno da história terrestre: o surgimento da vida.

A **Era Paleozóica** ou Primária veio após a Pré-Cambriana e durou 325 milhões de anos. Durante esse tempo surgiram na Terra inúmeros animais invertebrados, como insetos e escorpiões. Alguns deles, como os trilobitas (espécie marinha), extinguíram-se ao término da Era Paleozóica. Surgiram, os peixes, os anfíbios e os répteis, e também as primeiras plantas terrestres (Gn 1:11-25). Por volta do final da Era Paleozóica, todos os continentes estavam unidos em um só, o Pangéia (Gn 1:9-10).

A **Era Mesozóica** ou Secundária durou 160 milhões de anos. Ao longo dela surgiram numerosos grupos de répteis, alguns dos quais eram terrestres (dinossauros), outros voadores (pterossauros) e outros viviam na água (ictiossauros). O Pangéia fragmentou-se em diversos blocos continentais que progressivamente foram se afastando uns dos outros, o que permitiu que as águas oceânicas penetrassem entre eles.

A **Era Cenozóica** já dura 65 milhões de anos e se divide em dois períodos: o Terciário e o Quaternário. Ao longo dessa era foram criados todos os grupos de seres vivos que existem



## **Ekklesia Local**

atualmente. Durante o Período Terciário, após desaparecer a maior parte dos répteis, os mamíferos disseminaram-se por toda a Terra. Havia também numerosas aves voadoras e corredoras. A espécie humana foi criada no final do Terciário.

Cabe destacar que grande parte das afirmações geológicas não confere com as revelações bíblicas, mas nós, os cristãos, não devemos nos preocupar com as datas e afirmações apontadas pela geologia uma vez que, ao observarmos atentamente a palavra de Deus, vemos que **“Há, *todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2 Pedro 3:8).***

Devemos ainda destacar, que ao criar a terra, Deus, o grande arquiteto, não estava limitado ao tempo o que significa dizer que, ainda que aos olhos dos homens fossem necessários tantos anos, para Deus tanto o passado, o presente e o futuro estão diante Dele, sendo o Senhor Onipotente, Onipresente e Onisciente.

### **Vimos que:**

- Deus havia formado os anjos que o representava nos céus (Ezequiel 28:15; Jó 38:7).
- Deus já havia formado o Cosmos (Hebreus 11:3; Gênesis 1:1).

### **Veremos agora:**

- Deus havia criado a Terra (planeta) perfeita para receber o homem, mas parece que quando Deus expressou criar o homem, houve a rebelião de Lúcifer (Ez 28:11-19; Is 14:12-15).

Os anjos foram criados perfeitos e sem pecado e, como o homem, dotados de livre escolha. Sob a direção de Satanás, muitos pecaram e foram lançados fora do céu (II Pe 2:4; Jd 6). O pecado, no qual eles e seu chefe caíram, foi o orgulho seguido de rebelião. Existem aqueles que acreditam que o motivo real da rebelião dos anjos foi a revelação da futura encarnação do Filho de Deus e da obrigação de eles o adorarem (neste caso não podemos ser precisos). Segundo as Escrituras, os anjos maus passam parte do tempo no inferno - lit. Tartaro ou abismo (II Pd 2:4) e parte no mundo, especialmente nos ares que nos rodeiam (Jo 12:31; 14:30; II Co 4:4; Ap 12:4,7-9); enganando os homens por meio do pecado, exercem grande poder sobre eles (II Co 4:3,4; Ef 2:2; 6:11,12). Este poder, entretanto, está aniquilado para aqueles que são fiéis a Cristo, pela redenção que Ele consumou. Os anjos caídos não são contemplados no plano de redenção (I Pe 1:12), mas o “inferno” seguido do Lago de Fogo, foram preparados para o eterno castigo dos anjos maus (Mt 25:41).

- A queda de Lúcifer (sendo ele lançado sobre a terra - Ez 28:18) fez, por sua vez, da Terra (planeta) disforme e vazia, fazendo-se necessária sua restauração com a finalidade de receber o homem.
- Somente depois de tudo criado foi que Deus criou o homem.
- Vejamos então: Deus criou os céus para a terra, a terra para o homem e o homem para Deus.

Deus criou o homem com a finalidade de comunhão; Gênesis 2:18 nos mostra que o homem sentia-se só. Talvez você pergunte: o que tem haver o homem só com a finalidade de Deus em criá-lo?

## Ekklesia Local

Gênesis 1:26 diz que Deus criou o homem à sua imagem, conforme a sua semelhança. O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus para poder expressá-Lo e uma das suas primeiras expressões foi a solidão. Deus em sua expressão máxima da trindade queria ter não um, mas muitos filhos com quem pudesse comungar e desfrutar de toda a sua Glória.

Deus criou o homem, pois queria seus representantes na terra; homens feitos à sua imagem e conforme a sua semelhança, uma vez que os anjos eram seus representantes nos céus.

Quando Deus criou o homem, não criou UM HOMEM ADÃO, mas sim um homem corporativo, ou seja, em Adão Deus fez todos os homens: "...eles dominem..." (Gn 1:26; I Co 15:22; I Co 15:45; Rm 5:12-14).

Quando Deus criou Adão; em Adão Deus nos criou - eu e você (Ef 1:4-5).

*Podemos agora responder a pergunta:*

PARA QUE DEUS CRIOU O HOMEM?

Resposta: **Para ser sua imagem e para expressar sua semelhança.**

Vamos tentar explicar isto. Quando Deus criou os céus e a terra, não diz a Palavra que Ele fez uma conferência; Ele simplesmente criou, mas ao criar o homem, Deus disse: "...façamos o homem..." isto expressa uma conversa numa reunião. A Trindade Divina teve uma conferência para considerar a criação do homem. O mesmo não ocorre em relatos bíblicos para a criação das demais coisas, o que nos mostra que o homem é o centro do propósito de Deus na criação.

### **O homem – a imagem de Deus (II Co 3:18)**

II Co 4:4 – Cl 1:15 – Jo 1:18 – I Co 15:6, 47-50 – Hb 1:3 – Rm 5:14 – Rm 9:21,23 – I Co 4:7 – Gn 5:4 – Rm 8:29

A imagem refere-se ao homem interior que é manifesto por INTELECTO, VONTADE e EMOÇÃO. Deus tem por seu propósito nos TRANSFORMAR à imagem d'Ele. Enquanto transformar refere-se a algo interno, CONFORMAR refere-se a algo externo. Para melhor entender vamos comparar com uma luva:

A mão tem quatro dedos e um polegar e a luva tem um polegar e quatro dedos. Não podemos negar que o polegar de uma luva é um polegar, mas comparado com o verdadeiro polegar, encontramos uma grande diferença. Compare nossa **mente** com a **mente** de Cristo. A nossa mente se parece com o polegar vazio de uma luva. A mente de Cristo se parece com o verdadeiro polegar de uma mão humana. Temos sabedoria, mas uma vez mais a nossa sabedoria é como um polegar vazio e a sabedoria de Cristo como um polegar verdadeiro. Um dia, no entanto, o polegar verdadeiro entrará no polegar da luva e os dois se tornarão um. Um é a APARÊNCIA, a IMAGEM, a EXPRESSÃO, o outro é a REALIDADE.



## Ekklesia Local

Logo, precisamos muitas vezes ser tratados visto que nosso amor, nossa emoção e nosso pensamento são inadequados; nada que temos de natural é adequado por ser vazio e limitado. A essência, o elemento de Cristo deve entrar em tudo o que somos.

A mente  
A vontade  
A emoção

Finalmente, II Co 3:18 e Rm 8:29 mostra-nos que seremos transformados à Sua Imagem.

### **O homem – A Semelhança de Deus**

Rm 8:3 – Fp 3:21 – I Jo 3:2

Se observarmos, todas as criaturas de Deus foram criadas “...segundo sua espécie...” (Gn 1:11,12,21,24,25), mas o homem foi criado segundo a “...semelhança de Deus...”.  
**Enquanto imagem indica o interno, semelhança indica o externo.**

Encontramos aqui um mistério; por um lado diz-nos a Palavra:

- ❖ Deus é invisível – Cl 1:15
- ❖ Antes de encarnar-se para ser um homem, Jesus apareceu, como um homem, para várias pessoas no Antigo Testamento (Gn 18:2-8; 32:24; Js 5:13-15 ; Jz 13:3).

Observe que Cristo e os anjos que com Ele estavam comeram e tiveram uma conversa completa. Vemos então que a semelhança expressa sim, o formato humano, visto que, como no exemplo da luva, assim também o homem físico é uma expressão mínima da semelhança de Deus que somente será verdade quando Cristo efetivar sua glorificação Fl 3:21; I Jo 3:2.

### **Em três partes**

Conforme Rm 9:21-23, o homem foi criado com o propósito de receber Deus.

Em Gênesis 2:7 (“...do pó da terra...” o fôlego de vida “...alma vivente”), podemos encontrar o corpo formado do pó, o fôlego soprado por Deus e a alma. Em Provérbio 20:27 a palavra em hebraico para espírito humano é **rûah** e é a mesma usada em Gênesis para fôlego.

Assim vimos que Deus criou o homem fazendo a junção de duas coisas: o pó e o fôlego. O pó tornou-se corpo e o fôlego de vida tornou-se o espírito do homem, sendo assim quando essas duas coisas se juntam formam um subproduto, que é a ALMA (I Ts 5:23; Pv 16:32; Sl 32:2; Dn 7:15).

Vimos então que o homem é uma tricotomia formada por Deus, contendo: CORPO, ALMA e ESPÍRITO HUMANO.

**O CORPO** – este criado do pó, existe para proporcionar ao homem interior, contato de forma física ou material com um mundo físico ou material (Gn 3:19; Ec 12:7).

## Ekklesia Local

A **ALMA** – é o resultado da fusão do fôlego de vida (espírito humano) com o corpo. A alma se divide em três funções: **mente, emoção, vontade** (Jó 7:11; Is 26:9; Sl 88:2-3).

a) **A mente** – responsável pelo raciocínio humano. Os pensamentos, a meditação, a ponderação e a memória são todas as funções da mente. Podemos dizer que hoje vivemos intensamente na alma, e somos dirigidos pelos pensamentos; tal como o homem pensa, assim se comporta.

b) **A emoção** – a alma tem por função receber e liberar os sentimentos de amor, ira, tristeza e alegria do homem; todas estas são funções da emoção.

c) **A vontade** – é a função humana responsável pela tomada de decisão. O homem decide, determina, julga, escolhe, admite, recusa; todas estas são funções da vontade na alma humana.

**O ESPÍRITO HUMANO** – Deus criou o homem com um espírito humano. Deus nos criou não somente com uma boca e estômago para recebermos alimento, mas também com um espírito para recebê-lo (Jó 32:8; Jo 4:24; Rm 8:16; I Co 6:17; Rm 9:1; II Tm 4:22; Zc 12:1).

Daremos como exemplo um rádio; dentro dele existe um receptor. Sem receptor, nenhuma das ondas radiofônicas que estão no ar poderia ser recebida pelo rádio. O nosso receptor para receber Deus é o nosso espírito (Jo 4:24).

Somente o espírito pode adorar em Espírito, porque o próprio Deus é Espírito. Ele nos criou com um espírito para que pudéssemos adorá-lo. Adorá-lo inclui contactá-lo, conversar com Ele e recebê-lo. Ele vem para dentro de nós para entrar em nosso espírito (Rm 8:16; I Co 6:17). Quando aceitamos a Jesus, o Espírito Santo entra no nosso espírito.

Todo homem, tem a imagem de Deus (alma) – cabendo acrescentar aqui, que após a queda do homem passamos a chamá-lo de **HOMEM CAÍDO** – a semelhança de Deus (corpo) e o espírito humano. Quando fomos alcançados pelo evangelho, Ele nos tocou a **CONSCIÊNCIA**, que é uma parte do espírito (Rm 8:16; 9:1), assim nosso espírito foi vivificado ou estimulado e recebemos vida. Muitas vezes perguntamos se alguém quer receber Cristo no seu coração; tudo bem, mas nós recebemos Cristo é no nosso espírito. II Timóteo 4:22 e João 3:6 mostram-nos a necessidade de receber Deus em espírito; vemos aqui a menção dos dois espíritos: o humano e o Santo. Não se recebe Cristo pela mente, nem pelo corpo, mas somente no espírito, e foi isto que Jesus ensinou a Nicodemos. Zacarias 12:1 diz-nos que Deus criou “...os céus, a terra e o espírito do homem...”. Os céus para a terra, a terra para o homem, o homem para Deus. Para o homem ser para Deus, ele precisa de um receptor, este por sua vez é o espírito humano.

Louvado seja o Senhor por estarmos aqui sob seu plano; por termos sido feitos por Ele à sua Imagem e Semelhança; por termos um espírito para recebê-lo e por Ele, como o Espírito Divino, ter entrado em nosso espírito humano, fazendo-nos seus filhos, para sua expressão!

## **Ekklesia Local**

### ***Esse é Seu Plano.***

---

Jo 1:14 – Hb 2:14 – Rm 8:3 – II Co 5:21 – Jo 3:14 – I Pe 2:24 – Rm 6:6 – Gl 2:20

#### **II A Redenção de Cristo**

Como vimos, Deus criou os céus e a terra, tendo o homem como centro, como cabeça. O homem caiu aos olhos de Deus e a queda do homem envolveu toda a sua criação. Para redimir essa criação caída, Deus enviou seu Filho.

Os textos de I Pedro 1:14-20 e Apocalipse 13:08 nos mostram que Deus não foi pego de surpresa quanto à queda do homem, visto que Cristo, Seu filho, havia sido preparado para ser o Redentor antes mesmo da criação do universo.

#### **Ele se fez carne**

Apesar de Deus haver criado o homem conforme Gênesis 2:7, Ele não havia entrado no homem para fazer morada; isto apenas ocorreu de forma constante (Jo 1:14), quando Cristo veio em forma de carne.

A palavra carne passa a ser relacionada ao homem após sua queda, logo Cristo se fez pecado para nos resgatar do poder do pecado (Rm 8:3).

Apesar de vir em forma de carne (pecado), Ele não conheceu o pecado (II Co 5:21).

No evangelho de João, capítulo 3, o Senhor Jesus disse a Nicodemos sobre a necessidade de nascer de novo, o que significa nascer do Espírito (“...o que é nascido do Espírito é espírito...”). Nicodemos queria saber como isto era possível e Jesus citou para ele Números 21:8-9.

A Serpente de bronze tinha somente a aparência, a semelhança da serpente, mas não a sua natureza venenosa.

Quando Cristo morreu na cruz, Ele não somente era um cordeiro aos olhos de Deus, como também uma serpente (Jo 1:29; Jo 3:14).

A encarnação trouxe Deus para dentro do homem. Hebreus 2:14 mostra-nos que Deus se dispensou para dentro do homem, afim de propiciar-lhe verdadeira redenção. Em Hebreus 9:22 vemos a necessidade de derramamento de sangue, logo Cristo, o perfeito e justo, o fez por toda a humanidade.

#### **Ele carregou nossos pecados**

I Pe 2:24 – I Co 15:3 – Hb 9:28 – Is 53:06

Em Marcos 15:25-33 e Mateus 27:46 vimos que Cristo ficou crucificado da hora terceira (nove horas da manhã) até a hora nova (três horas da tarde,). Entre estas seis horas, houve a hora sexta (meio dia) – Mc 15:33. O meio dia dividiu estas seis horas em duas partes ou dois períodos de três horas cada. A perseguição humana ocorreu nas três primeiras horas. O homem pregou-o na cruz, escarneceu d’Ele e o afligiu de toda maneira possível. Então nas últimas três horas, Deus veio para julgá-lo (Is

## **Ekklesia Local**

53:10). Isto é demonstrado pela escuridão que veio sobre toda a terra ao meio dia. Deus colocou todos os pecados da humanidade sobre Ele.

Quando Cristo foi crucificado, todos os seus crentes foram crucificados com Ele (Gl 2:20; Rm 6:6).

Mateus 27:51 mostra-nos que o véu foi rasgado de alto a baixo, ou seja, obra de Deus e não de homens. Efésios 2:15, Colossenses 2:14-16 e Atos 10:9-16 mostram-nos que por meio da redenção, Deus aboliu a lei dos mandamentos em forma de ordenança; Ele aboliu a distinção de dias, as festas, os alimentos, a circuncisão; tudo foi convergido Nele – Cristo (I Co 12:12; Cl 3:10-11).

Cristo destruiu a Satanás (Hb 2:14; Jo 12:31). Cristo liberou Vida Divina (Jo 1:4; Jo 12:24; Jo 19:34); sangue = redenção ⇒ água = vida.

Quando Cristo morreu naquela cruz e foi transpassado, saiu d'Ele não apenas sangue (redenção), mas também água (vida).

### **Ressuscitou**

Que glorioso! Antes de morrer, a vida divina estava oculta dentro de Cristo; sua humanidade era a casca e quando a casca foi rompida, foi quebrada na cruz, a vida divina saiu de dentro d'Ele e Ele foi glorificado naquela vida (Jo 7:39; Lc 24:26).

Assim, Cristo tornou-se o primogênito de muitos irmãos (At 13:33). Ele era filho Unigênito (Jo 1:14; 3:16) e por meio de sua ressurreição, Cristo pegou uma humanidade caída que havia se tornado rasteira pelo pecado e a elevou, tornando-se o primogênito de muitos, conforme At 13:33 e Rm 8:29.

Ele morreu, nós também; Ele foi crucificado, nós também; Ele ressuscitou, nós também; Ele tornou-se o primogênito entre muitos, nós nos tornamos os muitos do primogênito (Jo 20:17; Hb 2:11-12; I Pe 1:3).

### **Tornou-se o Espírito que dá Vida**

I Co 15:45 – II Co 3:17

Ele tornou-se o Cristo pneumático. Por sua morte Ele nos redimiu; na sua ressurreição Ele infundiu-se para dentro de nós como vida.

### **Soprou para Dentro dos seus Crentes**

João 20:19-22 nos revela que depois de sua morte e ressurreição, Cristo voltou. Desta vez, Ele não veio para ministrar nenhum sermão como costumava fazer no monte; Ele veio para ministrar “...paz seja convosco (v.19)...” e “...recebi o Espírito Santo (v.22)...” – o sopro Santo, o pneuma Santo.

Ele veio sem bater na porta, porque ele é Espírito; agora Ele tinha um corpo, um corpo ressurreto, que é chamado corpo espiritual (I Co 15:44; Jo 20:27).

Jesus sempre procurou estar com seus discípulos, mas antes estava limitado ao espaço. Agora veja só o que está incluído em sua ressurreição:

## Ekklesia Local

**“Ele foi glorificado, tornou-se o filho primogênito de Deus, fazendo de todos nós seus irmãos, e Ele tornou-se o Espírito que dá vida soprado para dentro de nós, para estar conosco para sempre” (Jo 14:16-20).**

### **Exaltado**

Ef 1:20-23 – At 2:33-36 – I Co 12:13 – Ef 2:6

Após sua ressurreição, em sua ascensão, Cristo foi grandemente exaltado (Ef 1:20-21). Ele foi feito Senhor e Cristo (At 2:36) e a Ele foi dado ser cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo (Ef 1:22-23).

Por meio de Sua morte Ele nos reconciliou; por meio da sua ressurreição, Ele nos vivificou, pondo dentro de nosso espírito o Espírito Santo e, por meio de Sua ascensão, Ele nos revestiu com o espírito Santo.

Assim, Ele está dentro de nós e sobre nós, e nós estamos Nele.

Essa é a Redenção Completa de Cristo.

### **O Espírito – A Função**

O Espírito é a realidade de Cristo (Jo 14:17; 15:26; I Jo 5:7)
O Espírito dá vida aos crentes (I Co 15:45; II Co 3:6)
O Espírito nos regenera (Jo 3:5-6)
O Espírito unge os crentes (II Co 1:21)
O Espírito os sela (Ef 1:13; 4:30)
O Espírito é o penhor de Deus (II Co 1:22)
O Espírito é o suprimento abundante (Fp 1:19)
O Espírito nos santifica (I Pe 1:2; Rm 15:16).
O Espírito nos transforma (II Co 3:18)
O Espírito nos batiza para dentro de um único corpo (I Co 12:13)

Da mesma forma que todos os que creram foram crucificados (Gl 2:19-20), igualmente, todos nós fomos batizados no dia de pentecoste.

Fomos batizados e nos foi dado a beber desse único Espírito (I Co 12:13). Ser batizado é exterior; beber é interior.

Exteriormente fomos batizados; interiormente estamos bebendo do único Espírito. O fato de o Espírito nos alcançar tem dois aspectos:

**O INTERIOR:** foi cumprido no dia da ressurreição. Naquele dia o Senhor ressurreto voltou para os seus discípulos e soprou a Si mesmo para dentro deles, conforme Jo 20:22; isto foi totalmente para vida, a vida interior.

**O EXTERIOR:** Cinquenta dias após, no pentecoste, Ele derramou o Espírito sobre os discípulos como um vento poderoso (At 2:1-2). O sopro é para vida, mas vento é para poder. No pentecoste, os discípulos foram revestidos com poder do alto (Lc 24:49). O revestir do Espírito é como o vestir de um uniforme. O uniforme dá poder e

## **Ekklesia Local**

autoridade a quem o veste. Exemplo: Um policial com uniforme tem poder para nos parar. Se ele não estiver usando um uniforme, não o ouviremos.

Interiormente Ele é a Nossa Luz e Vida;

Exteriormente Ele é Nosso Poder.

### **Os Crentes**

Como podemos ver, o propósito de Deus não é de criar, simplesmente, o homem “alma vivente” (Gn 2:7), mas de transformá-lo em espírito vivificado (Rm 8:11; I Co 15:22; I Pe 3:18).

Assim, vimos até aqui, o plano de Deus em criar o homem; sua composição e sua queda, a redenção de Cristo e a função do Espírito. Para que Deus transformasse um homem natural, humano e limitado em um homem elevado, foi necessário tudo isso.

Vejamos agora o que ocorre com aquele que crê no Senhor Jesus:

Este é salvo do inferno para Deus (de/para) – At 16:31. Mas esta salvação para ser completa tem inicialmente três aspectos:

#### **1- Justificação**

A palavra “justificar” é um termo judicial que significa absolver, declarar justo, ou pronunciar sentença de aceitação. A ilustração procede das relações legais. O réu está perante Deus, o justo Juiz; mas, ao invés de receber sentença condenatória, recebe a sentença de absolvição. A palavra “justificação” ou “justificar”, significa o estado de aceitação para o qual se entra pela fé. Essa aceitação é dom gratuito da parte de Deus, posto à nossa disposição pela fé em Cristo (Rm 1:17; 3:21,22,24; 5:2; 8:34; At 13:39).

#### **2- Regeneração**

A regeneração é o ato divino que concede ao penitente que crê, uma vida nova e mais elevada mediante união pessoal com Cristo. O Novo Testamento assim descreve a regeneração:

**2.1 – Nascimento.** Deus, o Pai, é quem “gerou” e o crente é “nascido” de Deus (I Jo 5:1), “nascido do Espírito” (Jo 3:8), “nascido do alto” (Jo 3:3-7). Esses termos referem-se ao ato da graça criadora que faz do crente um filho de Deus.

**2.2 – Purificação.** Deus nos salvou pela “lavagem” da regeneração (Tt 3:5). A alma foi lavada completamente das imundícias da vida de outrora, recebendo novidade de vida e experiência, simbolicamente expressa no ato do batismo (At 22:16).

**2.3 – Vivificação.** Somos salvos, não somente pela “lavagem da regeneração”, mas também pela “renovação do Espírito Santo” (Tt 3:5; Cl 3:10; Rm 12:2; Ef 4:24; Sl 51:10). A essência da regeneração é uma nova vida concedida por Deus Pai, mediante Jesus Cristo e pela operação do Espírito Santo.

**2.4 – Criação.** Aquela que criou o homem no princípio e soprou em suas narinas o fôlego de vida, o recria pela operação do seu Espírito Santo (II Co 5:17; Ef 2:10; Gl

## **Ekklesia Local**

6:15; Ef 4:24; Gn 2:7). O resultado prático é uma transformação radical da pessoa em sua natureza, seu caráter, desejos e propósito.

**2.5 – Ressurreição.** (Rm 6:4-5; Cl 2:13; Ef 2:5-6) Como Deus vivificou o barro inanimado e o fez vivo para com o mundo físico, assim Ele vivifica a alma em seus pecados e a faz viva para as realidades do mundo espiritual. Esse ato de ressurreição espiritual é simbolizado pelo batismo nas águas. A regeneração é “a grande mudança que Deus opera na alma quando vivifica; quando Ele a levanta da morte do pecado para a vida de justiça” (João Wesley).

### **3- Santificação**

Observe que os termos “santificação”, “santidade” e “consagração” são sinônimos, assim como “santificados” e “santos”. Santificar é o mesmo que fazer santo ou consagrar. A palavra “santo” tem os seguintes sentidos:

**3.1 – Separação.** “Santo” é uma palavra descritiva da natureza divina. Seu significado primordial é “separação”; portanto, a santidade representa aquilo que está em Deus; que o torna separado de tudo quanto seja terreno e humano, isto é, sua perfeição moral absoluta e sua divina majestade.

**3.2 – Dedicção.** Santificação inclui tanto a separação de, como dedica- ção a alguma coisa; essa é “a condição dos crentes ao serem separados do pecado e do mundo e feitos participantes da natureza divina, e consagrados à comunhão e ao serviço de Deus por meio do Mediador”.

**3.3 – Purificação.** Embora o sentido primordial de “santo” seja separa- ção para serviço, inclui também a idéia de purificação. O caráter de Jeová age sobre tudo que Lhe é consagrado. Portanto, os homens consagrados a Ele participam de sua natureza. As coisas que Lhe são dedicadas devem ser limpas. Limpeza é uma condição de santidade, mas não a própria santidade, que é, primeiramente, separação e dedicação.

**3.4 – Consagração,** no sentido de viver uma vida santa e justa. Qual a diferença entre justiça e santidade? A justiça representa a vida regenerada em conformidade com a lei divina; os filhos de Deus andam retamente (I Jo 3:6-10). Santidade é a vida regenerada em conformidade com a *natureza divina* e dedicada ao serviço divino; isto pede a remoção de qualquer impureza que estorve esse serviço. “Mas como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (I Pe 1:15). Assim digo eu, que a consagração é o proceder humano sendo expresso por meio de uma vida repleta da justiça e santidade de Deus.

## **A MORTE**

A morte é a separação da alma do corpo, pela qual o homem é introduzido no mundo invisível. Essa experiência descreve-se como “dormir” (Jo 11:11; Dt 31:16), desfazer da casa terrestre deste tabernáculo (II Cor 5:1), deixar este tabernáculo (II Pe 1:4), Deus pedindo a alma (Lc 12:20), seguir o caminho por onde não tornará (Jó 16:22), ser congregado ao seu povo (Gn 49:33), descer ao silêncio (Sl 115:17), expirar (At 5:10), tornar-se ao pó (Gn 3:19), fugir como a sombra (Jó 14:2), e partir (Fp 1:23).

## Ekklesia Local

Em Mateus 16:18 Jesus mencionou “as portas do inferno...” (**Hades**, no grego), lugar que merece um estudo profundo dentro das Escrituras. Vamos chamar este lugar de: “o mundo invisível”.

Tanto o Antigo como o Novo Testamento falam desse “inferno”, sendo em hebraico “Sheól”, e em grego “Hades”. Ambas as palavras significam o “mundo invisível”, o lugar para onde vão os espíritos dos falecidos. Nunca são usadas estas palavras em referência ao lugar final de detenção desses espíritos, e nem para significar a sepultura do corpo, cujo termo hebraico é “Queber”.

Onde está o Hades? Quem o habita?

Os mortos, é evidente, e estes se dividem em duas classes: os justos e os injustos (Dn 12.2; Jo 5:28-29). Neste estudo pesquisaremos acerca da habitação dos espíritos enquanto aguardam o juízo final.

A Bíblia nos ensina que após a morte, a alma e o espírito do homem, no caso do injusto, não seguirão imediatamente para o lugar final de castigo; irão a um lugar temporário à espera do juízo do Grande Trono Branco e, depois sim, irão para o lugar de suplício eterno, ou seja, o Lago de fogo.

**01) Os mortos** – Justos. Todos os justos, de Adão até à ressurreição de Cristo, ao morrerem, suas almas (com a possível exceção de Enoque e Elias) desciam ao “Paraíso”, que naquele tempo constituía-se de um “compartimento” do “Sheól” (Hades, no grego). Entre esse lugar e o lugar dos injustos, no mesmo “Sheól”, havia uma separação (Lc 16:26). “O Sheól ou Hades, como descrito nas Escrituras, é um mundo sombrio, um lugar de detenção e espera, até para os mais santos “ (Dr. Seiss). No Antigo Testamento a morte de um patriarca é descrita como sendo “reunido” ao seu povo (Gn 25:8; 35:29; Nm 27:13). É o que significa a expressão em Lucas 16:22, quando os anjos conduzem Lázaro para o “seio de Abraão”. A morte de um santo era uma “descida” da alma a um certo lugar para baixo ( Is 5:14; Gn 37:35; 42:38; Nm 16:33). Em Isaías 5:14 os ímpios descem à boca aberta do “Sheól”, não “cova ou sepultura”, como traduzida em Almeida. Nas passagens de Gênesis temos Jacó pensando em sua morte, dizendo que desceria seu filho à “sepultura” (a palavra no hebraico é “Sheól”, e não “Queber”. Outro caso de má tradução). Jacó cria que seu filho José estivesse no Sheól. Em Números 16:33, Coré, Datã e Abirão “desceram vivos ao abismo”; a terra literalmente os tragou. Nesta passagem a palavra “abismo”, no original é “Sheól”. Conseqüentemente, concluímos, pela leitura destas e outras passagens correlatas que o Sheól, ou Hades, “o mundo invisível”, está localizado em algum ponto abaixo da superfície da terra (Ez 31:16,18; 32:18). O suposto profeta Samuel (na cena de I Sm 28:13-15) é descrito como “subindo” da terra.

1) A parte do Sheól em que estavam Abraão e Lázaro é o “Paraíso”, de que Jesus falou ao ladrão que fora crucificado ao seu lado (Lc 23:43), dizendo que ali estaria com Ele naquele dia. A palavra “Paraíso” é de origem persa e significa uma espécie de jardim, usada simbolicamente para se referir ao lugar dos justos mortos. No Paraíso Abraão podia conversar com o rico, que ali sofria o tormento dos ímpios, havendo entre eles um “abismo” intransponível (Lc 16:19-31). Depois de sua morte Jesus esteve “três dias e três noites no coração da terra” (Mt 12:40; At 2:27; Ez 31:15-17). Paulo descreve esse lugar como “as regiões inferiores da terra” (Ef 4:9). Portanto, concluímos que o Paraíso em que Jesus e o malfeitor entraram estava no coração da terra. Nesta descida



## Ekklesia Local

ao Hades, Cristo efetuou uma grande e permanente mudança na região dos salvos, isto é, nas condições dos justos mortos. Ele “anunciou” a sua vitória aos espíritos ali retidos. É o que significa a expressão de Pedro, quando diz: “Cristo... pregou ao espíritos em prisão...” (I Pe 3:18-20). A palavra usada no original implica **anunciar, comunicar** e não **pregar**, como se entende em homilética. Mas quando Cristo “subiu às alturas” e levou “cativo o cativo”, isto é, uma multidão de cativos, os quais eram as almas dos justos que estavam em descanso no Paraíso (Ef 4:8-10), transferiu o Paraíso, do Sheól ou Hades, para as regiões celestiais. Muitas dessas pessoas libertas foram até ressuscitadas nesta ocasião (segundo Mt 27:52-53). Cristo havia dito que as portas do Hades (ou seja, esse lugar de detenção em que estavam guardados os justos mortos) não prevaleceriam contra a sua Igreja (Mt 16:18). E não prevaleceram mesmo! “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (I Co 15:55; Ap 1:18). O Paraíso continua sendo o lugar para onde vão os espíritos e almas dos justos quando morrem, só que agora não se acha mais no Sheól, e sim no terceiro céu (II Co 12:1-4). O Paraíso está “na presença de Cristo” (II Co 5:8; Fl 1:23). Estando Cristo assentado à destra do Pai, concluímos que agora o Paraíso também está na presença imediata do Pai (Hb 12:2; Ap 3:21; 6:9). Os justos não “dormem” no Paraíso, no sentido de estarem inconscientes. Lá eles são “confortados” (Lc 16:25), permanecendo num estado de perfeita felicidade, em contraste com o sofrimento horrível que experimentam os ímpios lançados no Hades (Lc 16:24). Os mortos justos podem clamar em alta voz, fato que indica consciência e a posse das faculdades mentais (Ap 6:9-10). Paulo descreve o seu estado como “incomparavelmente melhor” a este nosso, da presente vida (Fp 1:23). Quando Cristo voltar, ele trará consigo as almas dos que “dormem” (seus corpos apenas) no Senhor (I Ts 4:14). Essas unidades aos corpos dos ressuscitados, seguirão para o Tribunal de Cristo, onde receberão seus galardões, participarão das Bodas do Cordeiro e depois reinarão com Cristo durante o Milênio de paz. A Nova Jerusalém, o lugar que Cristo foi preparar para o seu povo (Jo 14:2) será o seu lar por toda a eternidade e provavelmente durante o Milênio também (Ap 21 e 22).

2) **Os mortos** – ímpios. Desde o tempo de Adão até o tempo do julgamento do Grande Trono Branco, as almas dos ímpios seguem para o “Mundo Invisível”, ou seja, o “Sheól” ou “Hades”, aguardando o julgamento final, quando serão lançados no Lago de Fogo. Infelizmente, estes nomes “Sheól” e “Hades”, têm sido traduzidos incorretamente em certos casos, em algumas versões das Escrituras, por exemplo, como “inferno”, “sepultura” e “abismo”. A palavra hebraica “Sheól” consta sessenta e cinco vezes no Antigo Testamento. A palavra grega “Hades” consta onze vezes no Novo Testamento (Mt 11:23; 16:18; Lc 10:23; At 1:18; 6:8; 20:13; I Co 15:55).

Exemplo do uso da palavra “Sheól”: O rei da Babilônia encontrado no Sheól (Is 14:4-20); o Egito degradado ao Sheól (Ez 32:21); tanto os justos como os injustos “descendo ao sheól” (Is 5:14; Gn 3:35; 42:38; Nm 16:30-33); a alma no sheól (Sl 30:3; 89:48; 16:10; 86:13; At 2:27-30); Sheól embaixo (Pv 15:24). Depois da ressurreição de Cristo somente os ímpios são enviados ao Sheól ou Hades. A palavra “Queber (hebraica) usada no Antigo Testamento é corretamente traduzida por “sepultura”, “cova” e “túmulo”. Embora haja grande diferença de sentido entre a palavra “Queber” e a palavra “Sheól”, certas versões das Escrituras têm feito confusão entre as mesmas. A fim de esclarecer o verdadeiro sentido, faremos uma comparação do uso destes dois vocábulos: “Queber” é usada na forma plural 29 vezes (Êx 14:11), enquanto o Sheól” é sempre usada na forma singular. Existe um só Sheól, mas há muitas “Québeres”.

## Ekklesia Local

“Queber” abriga ou recebe cadáveres, 37 vezes (I Rs 13:30), enquanto o Sheol, jamais recebe cadáver (salvo se o caso Coré for considerado uma exceção). “Queber” é localizado sobre a superfície da terra, 32 vezes, enquanto o Sheól é localizado sob a terra, nas profundezas (II Sm 3:32; II Cr 16:14). O Sheól é sempre o lugar onde há muita gente. O homem coloca corpos no “Queber”, 33 vezes (I Sm 21:14), mas somente Deus envia o homem ao “Sheól” (Lc 16:22,23). O homem escava o “Queber”, 6 vezes, mas jamais escava o “Sheól”. O homem apalpa o “Queber”, 5 vezes, mas jamais apalpa o Sheól (Gn 50:5). Concluimos afirmando que o uso da palavra “Queber” prova que ela significa sepultura, que acolhe o cadáver, enquanto Sheól acolhe o espírito e alma do homem.

As Escrituras mencionam MAIS UM LUGAR do “Mundo invisível”, chamado “Abaddon”, no hebraico, e “Abussos”, no grego. Em alguns lugares no Antigo Testamento esse vocábulo é traduzido por “destruição”. É traduzido por “abismo” no Novo Testamento (Jo 26:6; 28:22; 31:12; Pv 15:11; 27:20; Sl 88:11; Lc 8:31; Rm 10:7; Ap 9:1-11; 17:8; 20:1-3). O erudito Dr. Seiss comenta sobre este assunto: “Abaddon e o Abismo parecem ser a morada de demônios, uma espécie de abismo ainda mais profundo do que o Hades, lugar em que os espíritos dos mortos (os mais ímpios), e outros espíritos imundos, das ordens mais baixas, são prisioneiros melancólicos aguardando o dia do juízo.” O termo “Tártaro” (Tartarus no grego), traduzido “inferno” na versão Brasileira e em Almeida, em II Pe 2:4, que versa sobre anjos decaídos serem lançados nos “abismos” (Edição Revista e Atualizada) de escuridão, provavelmente refere-se a este mesmo “abussos” ou “abismo”.

Na ocasião do julgamento do Grande Trono Branco, a morte e o Hades entregarão os que neles estiverem retidos e serão lançados no Lago de Fogo, que é o lugar final de suplício (Ap 20:13-15; 21:8). Os mortos ímpios retidos no Hades serão ressuscitados na **Segunda Ressurreição** para comparecerem perante o julgamento do Grande Trono Branco, revestidos novamente de corpos. Mas não são corpos glorificados como os que os salvos receberam na Primeira ressurreição, pelo menos mil anos antes. Após o julgamento, esses ímpios serão lançados no Lago de Fogo. Este é o terceiro dos grandes “infernos” mencionados nas Escrituras e deve ser considerado como o VERDADEIRO INFERNO FINAL E ETERNO. A palavra hebraica que descreve este lugar, como usada no Antigo Testamento, é “**Tofete**” (Is 30:33; Jr 7:31,32). A palavra grega é “**Geena**” (Mt 5:22,29,30; 10:26; 23:14,15,33). “Geena” refere-se literalmente ao “vale de Hinom”, vale este fora da cidade de Jerusalém, que servia de lixeira da cidade e onde queimavam os cadáveres de criminosos e de animais. Ali sempre havia fogo aceso, servindo desta maneira para figurar o Lago de Fogo, que arde eternamente. No vale de Hinom os Israelitas apóstatas queimavam seus filhos em sacrifício a Moloque, o deus pagão. Jesus empregou o termo “geena” 11 vezes, sempre no sentido literal. Uma vez que o Hades é lançado no Lago de Fogo, e que os anjos decaídos serão julgados no grande dia de julgamento, concluimos que o Abismo também será lançado no Lago de Fogo, formando desta maneira um só inferno eterno. Mateus 25:41 confirma este pensamento porque vemos os homens e os anjos sofrendo juntos. Os primeiros seres a serem lançados no Lago de Fogo são a BESTA, isto é, o ANTICRISTO e o FALSO PROFETA. Em seguida o diabo será ali lançado (Ap 19:20; 20:10). Depois serão encarcerados ali os homens que rejeitaram a salvação em Cristo (Mt 25:41). O Lago de Fogo terá duração eterna, pois os ímpios sofrerão tanto tempo quanto os justos terão de regozijo; e enquanto existir o próprio Deus, que é o Deus Eterno! (Ap 14:9-11; 19:3; 20:11; Mt 25:46; Ap 10:6). Amém!

## Ekklesia Local

### **A Igreja**

A Igreja é, primeiramente, uma EKKLESIA = Congregação chamada para fora (Mt 16:18).

Igreja não é edifício nem prédio, mas sim algo orgânico (I Tm 3:15 ; Ef 2:21). Um edifício de tijolos ou uma casa não cresce, mas as coisas orgânicas crescem. A igreja é também casa de Deus, conforme I Pedro 2:5. Esta palavra grega OIKOS = casa, habitação, lar (Ef 2:14); OIKOS = familiares.

Deus não distingue casa de familiares, os familiares estão na casa e a casa é composta por familiares.

### **O Corpo de Cristo**

Muitos dizem ser participantes do corpo de Cristo, mas não são. Um grupo de cristãos pode ser uma assembléia, mas pode não ser na realidade a casa de Deus – O motivo?

É porque não andam no espírito.

Se vivemos nossa vida natural não somos do corpo, pois o corpo é espiritual. Veja, nada pode ser seu corpo a não ser você mesmo. Uma prótese dentária não é parte do seu corpo; ela é algo extra, sem nenhuma vida. Os nossos dentes verdadeiros são unidos ao nosso corpo, não por meio de organização, mas por meio de vida.

A igreja deve ser somente orgânica, um organismo cheio da vida de Cristo. Você é vivo, cheio da vida de Cristo, logo, mova-se por Ele, aja por Ele. Você não é mineiro, carioca, gaúcho, você é Cristo (Cl 3:10-11). **Cristo é tudo – Tudo em nós – Aleluia!**

Os textos de I Coríntios 12:27 e Colossenses 1:18 nos reforçam o conceito de que Igreja é corpo.

### **A Igreja tem dois aspectos:**

- 1- O universal (Mt 16:18 ; I Cor 12:13);
- 2- O local (Mt 18:17).

Universalmente a Igreja é uma, mas localmente as Igrejas são muitas (At 8:1; At 13:01; At 14:23; At 15:41; Rm 16:1; I Co 1:2; Gl 1:2; Ap 1:4,11).

**As igrejas locais são Candelabros** - um candelabro é a corporificação do Deus Triuno.

- A substância do candelabro é o ouro, significando Deus, o Pai e a natureza divina.
- O formato tipifica Cristo como a própria corporificação de Deus.
- As sete lâmpadas são os sete olhos do cordeiro e os sete espíritos de Deus (Ap 5:6; 4:5).

## **Ekklesia Local**

Destacamos que a Igreja não é Deus, mas sim uma entidade nascida de Deus (Jo 1:12,13); possuindo a Vida de Deus (I Jo 5:11,12) e disputando a natureza de Deus (II Pe 1:4).

### **O Fundamento é Cristo**

Ef 2:20 – I Co 3:10,11 – I Pe 1:19 – Sl 119:105

**A Base** – Antes de tomar um fundamento ou fundação de uma casa, você precisa de um terreno no qual possa ser lançado.

O lote é a base sobre a qual o fundamento é construído.

Os católicos dizem que seu fundamento é Cristo; os presbiterianos, metodistas, batistas e grupos independentes dizem que seu fundamento é Cristo, no entanto; seus fundamentos estão lançados sobre bases diferentes:

- Os presbiterianos estão edificados sobre Cristo, na base presbiteriana;
- Os batistas edificados sobre Cristo no batismo de imersão;
- Os metodistas edificados sobre Cristo com base em suas doutrinas.

E nós sobre o que estamos edificando?

Todas as denominações vieram à existência nas suas diversas bases. Suas várias normas são as bases sobre as quais edificam suas igrejas – em que base você está edificado?

A resposta está em Apocalipse 1:11, estamos sobre a base da localidade.

Todos os salvos devem ser considerados nossos irmãos. Precisamos ensinar a importância da comunhão local, ou seja, diversos irmãos de diversos bairros formando uma só Igreja em Belo Horizonte.

Assim temos trabalhado: Bairro Ipanema, Bairro São Marcos, Bairro Floramar, Bairro Buritis.

## **O REINO**

O plano do Pai, a redenção do Filho e a aplicação do Espírito predizem os crentes, que são os componentes da igreja.

Em Mateus 16:18,19 o Senhor Jesus disse a Pedro:

“Sobre essa rocha edificarei a minha igreja, e (...) dar-te-ei as chaves do reino dos céus”.

Pedro usou uma chave no dia de Pentecoste para abrir o portão aos crentes judeus para entrarem no reino dos céus (At 2:38-42); ele usou a outra na casa de Cornélio para abrir o portão aos crentes gentios (At 10:34-48).

## **Ekklesia Local**

Em Mateus 16:18-19 estes dois termos, a Igreja e o reino, são intercambiáveis. Onde há Igreja, certamente há reino. Se há o reino, certamente há a Igreja.

### **Reino dos Céus**

Podemos dividir, para melhor compreendermos o plano global de Deus, em 6 partes ou dispensações: a eternidade passada; os patriarcas; os israelitas; a Igreja; o milênio; a eternidade futura.

**A Eternidade Passada** – Ef 1:14; I Pe 1:20; Mt 25:34; At 2:23; I Co 2:7; (Tt 1:2) verificar.

É o mesmo que dizer que não houve começo, antes da fundação do mundo; não cabe aos homens determinar, pois seria impossível.

**Os Patriarcas** – Rm 5:13,14; Rm 7:8; Gl 3:19-24.

É o período que compreende de Adão até Moisés, ou seja, da criação do homem até o decreto da lei.

**Os Israelitas** – A dispensação da Lei – Rm 7:1-3,7,8,13,14; I Tm 1:8-11; Hb 10:1-6; Jo 1:17.

Esta dispensação é marcada pelo período que compreende o “decreto da lei à vinda da graça”.

**A Igreja** – A dispensação da graça.

Este período compreende da instalação da igreja até a 2ª vinda de Cristo – Rm 7:4-6; I Tm 1:12-15; Hb 10.

### **AQUI PRECISAMOS MOSTRAR A DIFERENÇA ENTRE REINO DE DEUS E REINO DOS CÉUS.**

**O reino de Deus** – é o governo divino de eternidade a eternidade. Ele inclui:

- Adão no Éden (Gn 2:8)
- Os patriarcas (de Adão a Jacó)
- A Nação de Israel (Êx 19:6)
- A Igreja (Mt 16:18,19)
- A nação restaurada de Israel (At 1:6; 15:16)
- O Milênio (Ap 20:4-6)
- O novo céu e a nova terra (Ap 21:1,2)

O reino de Deus abrange todas as dispensações da eternidade passada à eternidade futura.

**O reino dos céus** - é o governo celestial do início da Igreja ao final do milênio, a parte crucial do reino de Deus.

Logo, o reino dos céus é o reino de Deus, mas é errado dizer que o reino de Deus é o reino dos céus.

## **Ekklesia Local**

Ex.: Podemos dizer que Belo Horizonte e Rio de Janeiro são parte do Brasil, mas não podemos dizer que o Brasil é Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

### **O Período de Transição**

O ministério de João Batista começa no Novo Testamento, mas ele mesmo não estava no reino dos céus (Mt 11:11- "... mas o menor no reino dos céus é maior do que ele").

Este versículo indica que João Batista não estava no reino dos céus.

Os textos de Mateus 21:43 e Marcos 12:9 indicam que o reino de Deus existia antes do tempo de João Batista e que o reino de Deus existia entre os Judeus, mas seria tirado. No entanto, o reino dos céus estava apenas se aproximando, conforme Mateus 3:2 e 4:17. O que mostra que o reino dos céus é diferente do reino de Deus.

### **Começa em Pentecoste**

Em Mateus 13 encontramos muitas parábolas. A primeira é a parábola do semeador.

Quando o Senhor Jesus veio como o semeador para semear a semente, o reino dos céus não havia vindo ainda; ele tinha somente se aproximado (Mt 3:2; 4:17; 10:7; 13:19; 21:43).

O reino dos céus começou no dia de pentecoste (At 2:1-4). A realidade do reino dos céus como a realidade da vida da Igreja (Rm 14:17) é revelada em Mateus, capítulos 5 a 7. João 3:5 revela que a regeneração é a nossa entrada no reino de Deus, mas entrar no reino dos céus exige justiça excedente em nosso viver diário depois de termos sido regenerados (Mt 5:20).

### **A Aparência do Reino dos Céus**

Mt 13:24-42 – Mt 16:6,11,12 – I Co 5:6-8

A aparência do reino dos céus é revelada por parábolas do joio, do grão de mostarda e do fermento.

A aparência do reino dos céus é a cristandade que está cheia de coisas falsas. O joio são os crentes nominais, falsos. Fermento significa doutrinas malignas, práticas pagãs etc.

### **A Manifestação do Reino dos Céus**

Mateus 24:30 e 25:30 revelam a manifestação do reino dos céus. O milênio tem tanto o aspecto celestial como o aspecto terreno.

A manifestação do reino dos céus é o aspecto celestial do milênio (Mt 13:43). Os justos são os vencedores, que serão a luz brilhando no reino de seu Pai.

### **A Recompensa Dispensacional de Cristo**

O reino de Deus é uma parte da salvação eterna de Deus para todos os crentes, cuja entrada é a regeneração (Jo 3:5).

## **Ekklesia Local**

A Salvação eterna de Deus inclui seu reino; para entrar neste reino precisamos ser regenerados.

### **O Reino dos Céus**

O reino dos céus é, entretanto, a recompensa dispensacional de Cristo para seus seguidores fiéis, cuja entrada é a justiça excedente e o fazer a vontade de Deus (Mt 5:20; 7:21).

O reino dos céus é a recompensa dispensacional de Cristo, porque ela será somente um período de mil anos.

Recebemos a salvação eterna (reino de Deus), mas e quanto à recompensa dispensacional? Isto está pendente. Ela será dada aos seguidores fiéis de Cristo (Hb 2:1-4; 3:7; 4:13; 5:11; 6:20; 10:19-39; 12:1-29).

### **Recompensa ou Punição**

- Os cristãos receberão recompensa ou sofrerão disciplina – Mt 24:50,51; Hb 12:6-7.

Um dia o Senhor voltará e estabelecerá o Seu trono de julgamento; aqui Ele julgará não os incrédulos, mas os crentes (II Co 5:9,10; I Co 3:15)

- A necessidade de arrependimento e confissão – I Jo 1:9; II Tm 4:1-8.

- Vencedores – estes receberão recompensa – Ap 2:7,11,17,26-29; 3:5,6,12,13,21,22.

- A recompensa é o desfrute da vida eterna no milênio – Mt 19:28-29; 24:45-47; 25:19-23.

- Eles serão co-reis com Cristo no milênio – Ap 20:4-6; II Tm 2:12.

### **O Milênio**

O milênio tem uma parte terrena e uma parte celestial. A parte terrena é o reino do Messias (II Sm 7:13), o tabernáculo de Davi (At 15:16), o reino do Filho do homem (Mt 13:41; Ap 11:15).

O reino do Pai é a parte celestial do milênio, o reino do Filho do homem é a parte terrena do milênio.

Os vencedores na parte celestial reinam com Cristo sobre a terra.

Na parte terrena está o reino restaurado de Davi onde Cristo, como o Filho do homem, o descendente real de Davi, será o rei sobre os filhos de Israel.

Durante este tempo os filhos de Israel serão sacerdotes (Zc 8:20-23; Is 2:2-3).

Os santos vencedores serão reis na parte celestial e a nação de Israel restaurada, ou seja, os judeus restaurados serão os sacerdotes na parte terrena, ensinando as nações a conhecerem a Deus e a servi-lo.

As nações serão o povo na parte terrena do milênio (Mt 25:32-34).

***No milênio haverá três tipos de povos:***

## **Ekklesia Local**

- 1- Os santos vencedores como reis na parte celestial;
- 2- Os judeus restaurados como sacerdotes na parte terrena;
- 3- As ovelhas, as nações, como o povo.

Os santos vencedores terão as nações para governar e os judeus terão as nações para ensinar. As nações serão o povo governado por nós e ensinado pelos judeus.

O reino dos céus terminará no milênio (Ap 20:7).

O reino de Deus, entretanto, continuará pela eternidade.

Aí então, dá início ao novo céu e à nova terra – **A NOVA JERUSALÉM.**

### **OS ANJOS**

- 1) O que são anjos?
- 2) Quais são suas características ou natureza?
- 3) Existe alguma hierarquia ou classificação? Quais são?
- 4) Qual o caráter dos anjos?
- 5) Quais as obras ou serviços por eles realizados?

### **A TERRA**

- 1) Em qual dispensação a terra foi criada?
- 2) Como se formou a terra ou planeta?
- 3) Quanto tempo Deus gastou para fazê-la?
- 4) Você poderia explicar qual foi a ordem da criação dos seres vivos sobre a terra?
- 5) Você acredita que um dia existiu o Pangéia (formação de um único continente)?

### **O HOMEM**

- 1) Como dividiríamos o homem criado por Deus? (I Ts 5:23)
- 2) Explique como Deus formou o homem com a composição acima mencionada? (Gn 2:7)
- 3) Para que serve cada parte da composição do homem?
- 4) O que significa “imagem de Deus”?
- 5) O que significa “semelhança de Deus”?
- 6) Qual o provável motivo para a queda de Lúcifer?

### **A REDENÇÃO**

- 1) Qual a necessidade da redenção?
- 2) Como Cristo pode ser a nossa redenção?
- 3) Como Ele carregou todos os nossos pecados?
- 4) Qual a aplicação prática da ressurreição de Cristo em nossas vidas?
- 5) Porque devemos ser batizados no Espírito e beber do Espírito? (I Co 12:13)

### **O CRISTÃO**

- 1) O que é Justificação?
- 2) O que é Regeneração?
- 3) O que é Santificação?
- 4) Como cada um destes itens se aplica na prática de nosso viver?



## Ekklesia Local

### **MORTE**

- 1) O que é morte?
- 2) Quais os termos utilizados pela Bíblia para descrever a morte?
- 3) O que você entende por inferno?
- 4) Quais são as palavras originais no grego e hebraico para “inferno”?
- 5) Onde está localizado o “inferno”?
- 6) Quem o habita?
- 7) Em quantas classes se dividem os mortos? Quais são?
- 8) Para onde vão os mortos ímpios?
- 9) Para onde vão os mortos justos?
- 10) Você considera bíblico, a existência do Paraíso?
- 11) Onde estava localizado o Paraíso de Adão até a ressurreição de Cristo?
- 12) Onde está localizado o paraíso após a ressurreição de Cristo?
- 13) O que significa dizer: “Cristo pregou aos espíritos em prisão”?
- 14) O que a Bíblia quer dizer quando se refere ao abismo?
- 15) Quantos abismos ou expressões de abismo existem na Bíblia?
- 16) Quantas ressurreições haverá?
- 17) Quem são os participantes da primeira ressurreição?
- 18) Quem são os participantes da segunda ressurreição?
- 19) O que é lago de fogo?
- 20) Para que serve?



*Ekklesia*